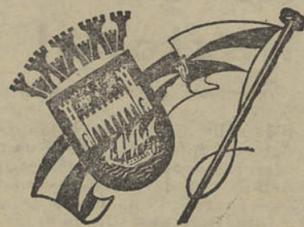


POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 2\$50



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 22503 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEFONE 22622 — TAVIRA

ASSEMBLEIA NACIONAL A DR.ª D. MARIA DE LOURDES OLIVEIRA FALA SOBRE A PROBLEMÁTICA ULTRAMARINA

Numa brilhante passagem da sua intervenção, a deputada pelo Algarve disse:

«Foi conscienciosa e conscientemente que dei o meu voto à moção apresentada pela Comissão do Ultramar, apoiando a linha de rumo seguida pelo Sr. Presidente do Conselho, muito particularmente no que se refere à política ultramarina. Assim, é meu desejo reafirmar, de viva voz, a minha firme adesão à política de Marcelo Caetano, o ilustre governante cujo nome o mundo adverso respeita e os Portugueses, dignos da nacionalidade que não renegam, admiram.»

A solução portuguesa dos nossos problemas ultramarinos deverá assentar, como tão lucidamente o concebe Marcelo Caetano, em estratégias que visem: uma unidade traduzida pela convivência pacífica de todos os portugueses, qualquer que seja a sua religião, cor ou etnia; uma unidade concebida pelo justo acesso aos lugares administrativos, em função da capacidade e dos méritos de cada um, e não pela pigmentação da pele; uma unidade interpretada, em suma, através do aumento progressivo da participação efectiva das populações na gestão dos interesses locais.

O pano de fundo do ataque terrorista tem apresentado, nos últimos tempos, uma nova faceta, que visa minar a resistência moral das populações.

UM TELEGRAMA

do Dr. VEIGA DE MACEDO

Damos à estampa o telegrama que recebemos do Dr. Veiga de Macedo, ilustre presidente do Instituto de Obras Sociais, a propósito da publicação feita no último número do «Povo Algarvio», sobre as Termas de Santo António:

«Muito agradecemos Vossa Ex.ª publicação nesse prestigioso órgão. Imprensa nota deste Instituto sobre Colónia Termal Tavira iniciativa sempre presente nosso espírito até pelo amistoso apreço que dedicamos boa gente Tavira respeitadas saudações pelo Instituto Obras Sociais o Presidente Veiga Macedo.»

Vai ser construída

uma Estação de Tratamento de Esgotos comum aos Concelhos de Albufeira e Loulé

A defesa do meio ambiente e a preservação do litoral algarvio constitui uma preocupação permanente considerados os altos interesses que oferecem e a plena necessidade de manutenção daquele património de incalculável valor. A estes factos alia-se ainda a plena necessidade de dotar a região com o conjunto de infra-estruturas que correspondem às constantes solicitações de progresso. O Decreto Lei 114/70 no conjunto de obras de infra-estruturas urbanísticas do Algarve inclui a construção de uma série de estação de tratamentos de esgotos visando a não poluição das águas e portanto a defesa do meio ambiente, elevando o nível sanitário e garantindo praias e águas do mar não sujeitas à influência do lançamento nelas dos esgotos. Concluídas as estações de tratamento de esgotos de Castro Marim e de Armação de Pera foi agora assinada a escritura de construção de uma nova daquelas unidades que irá servir os concelhos de Albufeira e de Loulé, região onde o desenvolvimento turístico atinge das maiores expressões.

A 1.ª fase da obra foi adjudicada à firma Setal (Sociedade de Estudo e Tratamento das Águas, Lda.), pelo valor de 11 400 500\$00.

Mas, quer na frente, quer na retaguarda, não permitiremos que se hasteie a bandeira do desânimo; não contemporizaremos com ideias derrotistas; não capitularemos na luta subversiva, diabólicamente concebida pela imoralidade que endenaa a pornografia, pela clandestinidade de drogas que subverte a juventude, pela literatura que polui os espíritos,

(Continua na 2.ª página)

Novo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Faro

EM substituição do Dr. Fusetta da Ponte, que desde meados de Fevereiro ocupa, conforme noticiamos, o lugar de chefe de gabinete do Ministro das Corporações, foi nomeado Delegado do I. N. T. de Faro, o sr. Dr. António Augusto Palhares Pascoal de Carvalho, que estava colocado em Bragança, e fora já subdelegado na Guarda e em Coimbra.

Ao novo Delegado do I. N. T. P. no nosso distrito desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas altas funções,

NA VILA DE OLHÃO COMEMOROU-SE O «DIA DO COMBATENTE»

PROMOVIDAS pela Delegação da Liga dos Combatentes em Olhão, efectuaram-se nesta Vila e no passado dia 16 deste mês celebrações do «Dia do Combatente». Desta forma o Concelho de Olhão se associou às celebrações, efectuadas em todo o País, do aniversário da eclosão do terrorismo em Angola.

Em primeiro lugar, efectuou-se uma romagem ao cemitério local, em que participaram algumas centenas de pessoas de todo o Concelho, designadamente antigos combatentes e suas famílias. O Presidente da Delegação da Liga, antigo tenente miliciano Sr. Alfredo T. Ferro Galvão, colocou flores nas campas dos olhanenses mortos em combate, que ali se encontram sepultados. Todos os pre-

(Continua na 2.ª página)

Procissão de Passos

NO próximo domingo realiza-se em Tavira a tradicional e pomposa procissão do Senhor dos Passos, que costuma atrair à cidade elevado número de pessoas.

O cortejo sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e a cerimónia do Encontro realizar-se-á, como de costume, na Rua D. Marcelino Franco, frente à igreja das Ondas, havendo sermão ao ar livre por um orador sagrado.



Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

Relatório Anual da Gerência Camarária

No ano de 1973 a receita foi de 10 287 208\$00

FOI, 1973, um ano jubilar no concelho de Lagoa. Por razão de se comemorar o bicentenário da criação deste concelho, realizaram-se cerimónias de muito brilho que decorreram com extraordinário interesse e atraíram a Lagoa, em visita oficial Sua Excelência o Presidente da República. Foi esta uma hora alta para todo o povo de Lagoa, hora de muito

saudar em que, na pessoa do seu representante supremo, todo o País se congratulou e confraternizou com os lagoenses,

(Continua na 2.ª página)

CONCERTO DE PIANO

Promovido pelo Conservatório Regional de Faro, realiza-se hoje, dia 30, pelas 22 horas, um concerto de Piano pela pianista Maria Raquel Godinho Correia, que alcançou brilhantemente o primeiro prémio do 12.º Concurso Parnaso na cidade do Porto.



O PRESIDENTE DO CONSELHO E OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO COM O CHEFE DO ESTADO DEPOIS DO COMPROMISSO DE HONRA

O Homem na Idade Avançada

NA actualidade a vida dos idosos é assaz angustiante, cheia de apreensões e de dificuldades, e alguns no declinar da vida trilharam o negro caminho da indigência.

Corpos cansados, exaustos pela dura luta, gastos pela longa caminhada

POR

Amâncio do Livramento

e sem uma gota de esperança que venha cicatrizar todas as mazelas humanas!...

A rampa da vida é quase sempre pedregosa, esgotante e áspera, cheia de sofrimentos e de martírio, cujos

Visita ao Algarve do Chanceler do Ministério da Justiça da Finlândia

Em viagem turística encontra-se no Algarve o sr. Risto Jalmani Leskinen, chanceler do Ministério da Justiça da Finlândia e personalidade de grande relevo naquele país, que é acompanhado pela esposa.

Foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que fez entrega de publicações sobre a província do Sul, assim como de objectos típicos da região.

Ao encontro assistiu também o sr. Pertz Pojemieni, consul da Finlândia no Algarve.

Efectuou-se depois uma visita a locais de interesse turístico do Algarve.

TROVA

Idealiza o que não vê,
Mas não fica convencida
Na verdade em que não crê,
Se o nada é expressão da vida.

V. P.

PRESENÇA

do ALGARVE

na BOLSA INTERNACIONAL

do TURISMO em BERLIM

DE 3 a 10 de Março decorreu em Berlim a 8.ª Bolsa Internacional de Turismo, importante manifestação que registou a presença de 60 países e de cerca de 5 000 especialistas de assuntos turísticos, em especial operadores, hoteleiros e agentes de viagens.

Certame dos mais qualificados no seu género em todo o Mundo teve, pela primeira vez, a presença de um stand do Algarve no Pavilhão de Portugal e na sequência dos esforços promocionais realizados pela Comissão Regional de Turismo do Algarve. Além da presença desta zona turística, registavam-se também as presenças das zonas de Lisboa, Estoril, Norte de Portugal e Madeira.

(Continua na 2.ª página)

Aquarela Rústica

por Jorge António Marques

MAL feito de uma tremenda queda num estabelecimento hoteleiro na novel cidade de Espinho, em que este meu corpanzil de metro e noventa não chegou a beliscar a escadaria de mármore polido, resolvi visitar as praias da Costa Nova do Prado e da Barra de Aveiro, já que, até mim, chegaram as mais alarmantes notícias dos estragos causados pelo enfurecido mar que, na sua sanha, desmantela dunas, arraza casas e desola almas.

Pescadores sem abrigo, pela fúria dos elementos, em realidade que não fora previsível.

Tanto não se esperava, com efeito. O fanal, tão útil, como símbolo da inteligência e obra do homem, dando rumos na bruma e na borrasca, irónicamente desafia, na sua imponente, o impediço oceano, que parece sentir a determinação da resistência do gigante, impassível e estático.

(Continua na 2.ª página)

! O sentimento da solidariedade é uma das grandes virtudes que revestem o carácter do homem educado, desde os velhos tempos de pura fidalguia, sentimento sem o qual não

CONVERSA DA SEMANA

SOLIDARIEDADE

pode haver boa convivência no seio das comunidades. Flor que desabrocha, cujo aroma purifica a alma, estimula o amor, cria a paz e o civismo. Solidariedade, dama que foi muito amada e hoje tão desprezada...

Continua na 2.ª página

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

pela sabotagem que vitima os indifesos, enfim, por todos os processos desumanos e de traição tendentes a abalar a progressiva edificação da vida nacional.

Integrada nesta linha de pensamento, seria imperdoável que, como mulher e como mãe, não deixasse aqui o meu enérgico apelo a todas as mulheres e mães portuguesas, lidimas descendentes de heróicas mulheres que forjaram ao longo da história, e no silêncio da sua humildade, este Portugal que hoje somos; nesta hora solitadora da vida da Nação pesa sobre nós a herança do passado e a consciencialização do presente, com premissas basilares da construção do futuro.

Na fase mais sacrificada da luta, alguém nos segredar: «Valerá a pena?» — saibamos responder como Fernando Pessoa: «Tudo vale a pena, se a alma não é pequena»

O surto económico-social de Angola, de Moçambique e de outras parcelas do mundo português darão, num futuro muito próximo, a medida exacta da pujança daquelas terras ultramarinas — assim o afirmam quantos as conhecem ou as visitam.

Todo o português deveria pisar aqueles solos bem amados, sentir o alvoroçado bater do coração ao reviver, *in loco*, as jornadas gloriosas das descobertas — padrões de uma civilização de cuja responsabilidade não abdicaremos.

Cumprimentamos pela sua desassombrada atitude a deputada pela nossa província.

Relatório anual da Câmara Municipal de Lagoa

(Continuação da 1.ª página)

com quem partilhou das efusivas alegrias dum tal acontecimento.

O que primeiro impressiona no relatório da gerência de 1973 é a maneira simples e lúcida como todo ele foi elaborado: breves notas explicativas e todo ele apresentado em mapas comparativos, recolhe-se da sua observação a certeza dum aumento progressivo e muito rápido de todo o conceito.

O total da receita em 1973 foi de 10 287 208\$00. Em 1972 fora de 7 980 032\$00.

Por esta indicação e por todas as «diferenças» que o relatório marca se pode facilmente verificar o crescimento de tudo o que diz respeito às funções do município e ao conceito, situado num dos mais aprazíveis e justamente procurados locais da linda região algarvia. Ao sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, que muito tem trabalhado pelo engrandecimento de Lagoa, felicitamos jubilosamente por ver frutificarem e progredirem os seus árduos esforços pelo bem da sua terra.

Não desejamos finalizar este nosso pequeno apontamento sem endereçar uma palavra de apreço ao chefe da secretaria da Câmara pela expressa apresentação técnica do relatório.

Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta a inscrição para a frequência de turnos nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais, até ao dia 12 de Abril p. f., de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários da Previdência.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços de Assistência Social, desta Instituição, Rua Brites de Almeida, 6-3.º, nesta cidade, ou pelo telefone n.º 26 3 55.

Faro, 22 de Março de 1974

Aguarela Rústica

(Continuação da 1.ª página)

As vítimas não ignorem que, após a tempestade, surgirá a calma e que nunca faltou casa ao vivo nem cova ao morto.

Contemplam a rebentação adamastoriana, sofrem em silêncio e na sua contida raiva, assistem ao açular de um vento oeste infernal e insatisfeito, também.

Medito e penaliza-me todo este espectáculo, que é grandioso.

E vêm-me à mente um episódio recente em que aquela alma, num desabafo, conta o seu drama, na base, não dos elementos, mas da determinação dos homens.

Ele, sereno, de rosto tizado e profunda ruga na testa, sulcos acentuados nas comisuras da boca, envergando camisetes amarelados, é pescador. Vai, porém, distribuir, àquela hora, o pão a um Snak bar.

São 10 horas naquela manhã de Agosto.

Dirigia-me à praia, repleta já, e ocasionalmente meus olhos tropeçam, ali, com aquela fisionomia que me lembrou alguém.

Distante, absorto, analiso e faço um ligeiro esforço de memória para me socorrer em certeza.

E o homem, encarando-me, tentando reter um desabafo, não se contém e proclama alto: Uma ova, meu senhor, uma ova... Chegámos a isto em Monte Gordo!

Não atino e penso na carestia da vida, naquele mês e naquele lugar. Mas não era o caso.

— Sim, meu senhor, uma ova, uma ova...

Eu, seguramente, conhecia aquele rosto, de recuados anos.

Revejo aquela cara, de olhar vivo, de mente firme, voluntarioso.

Encadeio os factos, que me dão saudade.

Tantos anos passados, nos quais os destinos nem sempre encontram a tranquilidade e o desafogo.

Há quem viva, eternamente, o ferrete da má sorte.

Minha família empregara capitais em traineiras, na lota de Vila Real, das quais me ocupava com regularidade.

Os meus encontros, para efeito de contas e fornecimento de medicamentos à companhia, efectuavam-se no Hotel Guadiana, com o Zé dos Ovos, de Portimão, sócio na «Lealdade», do comando do mestre Aguiar.

E' que no Sul — diziam-me — a safra era rentável, com predomínio do biqueirão, teleosteo de larga aceitação para conserva de sardinha.

Era, pois, saltada obrigatoria de Tavira a Vila Real, aos sábados, pelas 15 horas, após a limpeza da Mauter.

Botifarras limpas à pressa pelo «graxa» do J. Bar, um abraço amigo desse inconfundível amigo Rolândino Palmeira, e a recomendação suave e carinhosa da D. Carolina, de que tivesse juízo.

E eu lá partia.

No domingo, pelo princípio da tarde, depois de aspirar a beleza infinda do Guadiana e contemplar a sua lenta descida para a foz, numa tonalidade que era o espelho do céu, embarcava na charrete do ti Pluma com destino a Monte Gordo.

Existia, ali, um chamamento, qual casino de pedra grenat, onde eu passaria uns momentos de furtiva distração, antes do meu regresso à dura vida do Exército, suavizada, entretanto, pelos pregões cantantes de «tãgera, bolama ou bolos», ou pelos olhos negríssimos da moura que sinuoso tornava o meu caminho.

Pela calada da noite, ao retomar a charrete, com destino à Estação do CP de bivaque entre a platina do dolman, encontrava com frequência aquele ser, a quem deixava a amizade dos que se vêm em certas andanças..

Havia-o conhecido, pois, naquela mesma praia.

Nem sempre reprimimos uma curiosidade, no intuito de acalentarmos a esperança a uma alma sofredora.

E surgiu o diálogo.

Ali, no cimo da duna, ele habitava, na companhia da família, a modesta casinha onde nascera.

Morrera-lhe, entretanto, não há

muito, o Pai, pescador também, e como consequência de partilhas, pretendia a venda, dorido embora, a um terceiro, por preço que lhe permitisse, não muito distante dali, adquirir terreno e construir, com a sua parte, o seu lar, naquele cenário a que se afeçoara, confortado na lembrança do local que fora, outrora, um refúgio para a solidão, no arbóreo verde garrafa que rodeava o seu teto.

Mas não. Era-lhe vedada a venda, nos moldes que pretendia, porque decisão camarária impunha-lhe a transacção ao Município, por parco preço, atenta a exigência da urbanização.

Só assim, com efeito, se poderia processar essa venda e nova aquisição do terreno deveria obedecer à flutuação dos preços, elevados, a que ele não poderia chegar.

Implicitamente, aquela alma estava vedado manter-se no seu meio, já que teria de recorrer a outro local onde a modestia da construção não destoasse da grandiosidade das magestáticas vivendas senhoriais, dos hotéis de luxo e onde o seu estilo de vida de pobre não repugnasse o turismo.

— Uma ova, meu senhor, uma ova... Tenho de, rigorosamente, me transportar a esses recuados anos em que, por aquelas paragens, me deixei embalar na contemplação silenciosa de um paraíso terraqueo, — quem sabe se o verdadeiro paraíso — onde e embora relativamente, — porque carencia havia, — a felicidade também habitava.

O desabafo daquela alma era uma acusação à acção dos homens, às suas veleidades, à insensibilidade pelas coisas morais, à indiferença pela amargura alheia.

Em todos os tempos e em todas as latitudes o belo e o feio se coadunaram, a riqueza e a miséria se irmanaram, num elo solidário e regiões há em que se conserva carinhosamente a traça da estética passada.

Naquelas praias calcorreei — aplico o termo com todo o rigor — de botifarras e correias às costas, as suas areias escaldantes, instruindo e mentalizando rapazes na defesa do solo pátrio, transmitindo-lhes um conceito de herança gloriosa, a noção da justa posse, para além do elementar A B C, carinhosamente ensinado já quando, pelo cair das tardes, o corpo reclamava um merecido repouso, no monástico silêncio da Bela Adormecida.

«Não vendemos, não cedemos, não arrendamos parcela do nosso território» não nos poderemos já mais desfazer ou permitir que nos usurpem o que é nosso, era-tecia rebatida que me aflorava à boca, na qual sentia, ainda, o acre do cálice de fel por um repulsivo Ultimatum e pressentia esvoaçar, no azulino espaço, a imagem de Freire de Andrade, imbuído, nos meus verdes, anos, do patriotismo do Junqueiro.

«For sale» é, agora, um convite a uma nova forma de colonialismo.

Pois que seja! Importa, porém, que cada um na sua terra não se transforme em enteado e não receba o chuto, da forma mais imprópria, que o afaste daquilo que é seu.

Porquê deportar um indígena? Singularidade, esta, lá e cá, até no mister.

Uns, pela incontrolada fúria do oceano, outros, pela expressa determinação dos homens, ambos, afinal, despojados de um direito à sua própria habitação, no local onde criaram raízes, como os rugosos pinheiros que os acariciaram pela copa frondosa, em contraste, agora, com o infortúnio oriundo das vagas e dos corações.

Jorge António Marques

PRESENÇA DO ALGARVE na Bolsa Internacional do Turismo em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

Conforme noticiámos, deslocou-se a Berlim para assistir à inauguração oficial da Bolsa Internacional do Turismo e estabelecer os contactos atinentes a uma maior projecção do Algarve no mercado turístico o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo. «Aquele cidade deslocaram-se também os srs. John Stilwell (Presidente do Conselho de Administração da Globotel), Celestino de Matos Domingues (Director do Serviço de Marketing), e Christoph Telschow (Director-Geral de Hotelaria daquela Companhia), bem como os seus promotores na Alemanha e ainda o sr. Grey (Director da Aldeia do Mar).

No stand «Algarve» além de fotografias, diapositivos e artesanato da província, havia amplo material de propaganda quer da região, como dos hotéis e empreendimentos turísticos de todo o Algarve e com especial presença da Aldeia do Mar, Hotel Alvor-Praia, Hotel Balaia, Casinos do Algarve, Hotel Eva, Motel Vilamoura e Hotel do Golfe (Penina), que com aquele Orgão Regional de Turismo participaram nos encargos resultantes da instalação.

Salientava-se de modo particular a presença de motivos sobre golfe, hipismo e casinos apresentados pela

CONVERSA DA SEMANA

Solidariedade

Continuação da 1.ª página

A propósito recordamos um facto notável ocorrido no Brasil há precisamente 80 anos. Foi em Março de 1894. Na Baía do Guanabara estavam fundeadas as corvetas portuguesas «Mindello» e «Afonso de Albuquerque» sob o comando superior de Augusto de Castilho. Nessa altura havia rebentado uma grande revolta em pleno coração do Rio de Janeiro, chefiada pelo almirante Saldanha da Gama, contra o governo constituído. Lutou-se encarnadamente durante muitos dias até que os revoltosos, extenuados fisicamente, depuseram as armas e renderam-se sem condições. Centenas de vencidos, incluindo o próprio chefe do movimento, pediram asilo a Augusto de Castilho, que não lhes foi negado, acolhendo-se à protecção da gloriosa bandeira de Portugal, símbolo da nação irmã, que flutuava a bordo das suas corvetas.

Num gesto emocionante de solidariedade humana, respeitando solenemente um dos mais sagrados direitos instituídos pelas leis internacionais, o comandante Augusto de Castilho, altivamente, com o peito constelado de medalhas por serviços prestados no Ultramar, afirmou do outro lado do Atlântico aos capitulados brasileiros: «Nunca vencidos se acolheram em vão à bandeira portuguesa». Palavras românticas de outrora que ainda hoje devem pesar no âmago de gentes conscientes.

Todavia, o gesto do ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra perturbou de certo modo as relações diplomáticas entre Portugal e o Brasil, tendo o governo português, então chefiado por Hintze Ribeiro, reprovado a atitude por ele assumida e ordenado o seu regresso a Lisboa, ao mesmo tempo que o oficial imediato tomava posse do comando das duas corvetas.

O comandante Augusto de Castilho, em face do procedimento do nosso Governo, pediu a sua demissão, que não foi aceite, mas nem por isso deixou de ser enviado a um Tribunal Militar onde respondeu em conselho de guerra, tendo como defensor um ilustre advogado desse tempo, Vieira de Castro, cujas alegações orais por ele formuladas constituíram um hino cantado à nossa Pátria tão dignamente representada em águas brasileiras pelo intrépido comandante Augusto de Castilho, o qual declarou perante o Tribunal que as suas dragonas estavam manchadas de água salgada, mas não de lama e covardia. Foi absolvido. Numerosa assistência o cumprimentou e abraçou.

Reabilitado, Augusto de Castilho foi mais tarde nomeado Ministro da Marinha, cargo que desempenhou com todo o seu prestígio de grande patriota, sabedor e evoluído. E com a posição de relevo que alcançou, coroada de glória pelo que fez de humano aos seus irmãos brasileiros vencidos, independentemente de qualquer afinidade política, ficou ligado à história dos dois países, honrando-se e honrando todos os portugueses, muitos dos quais desconhecem hoje o acto nobre e corajoso do comandante superior das corvetas «Mindello» e «Afonso de Albuquerque» que deu brado numa época que vai longe — a do romantismo...

T.

Ohomem na idade avançada

(Continuação da 1.ª página)

Quantos e quantos neste tenebroso palco da vida lutaram sem tréguas, vertendo sangrentas lágrimas a fim de sobreviverem honestamente, saboreando muitas vezes só Deus o sabe... o negro pão de cada dia!

Nas lapidares palavras Simone Beauvoir: «A VELHICE É QUASE SEMPRE SINÓNIMO DE POBREZA».

A pobreza conduz muitas vezes o homem a viver numa imunda muralha de miséria, suportando dolorosamente a fome aliada a todos os matizes do sofrimento e a todas as gamas de

infelicidades que a força invisível do Destino o condenou.

A vida do homem em Sociedade está entrelaçada numa vasta, emaranhada e complexa rede onde predomina ferozmente o egoísmo, o cinismo, a traição, a injustiça e a falta de amor fraterno pelo seu semelhante.

Esta flagrante realidade é deprimente num Mundo Cristão em que vivemos!

A chamada terceira idade deve ser humanamente acarinhada, amparada e vigiada clinicamente a fim de suportarem o temporal das doenças que fortemente os atrofiam.

Todo o ser humano têm jus a sobreviver num ambiente saudável, sem preocupações no dia de amanhã, com padrões de vida compatíveis e com um futuro assegurado até ao fim da existência.

Em quase todo o Mundo civilizado as pessoas idosas não recelam o dia seguinte, vivem completamente protegidas com leis genuinamente humanas que garantem uma vivência tranquila.

A velhice é uma árvore cujo tronco se vai dobrando, despido de folhas e cuja raiz se vai secando!

E' na idade avançada que o género humano se sente mais isolado, numa solidão feita de trevas, desamparado e triturado com cruéis sofrimentos aliado a intensas agonias que lacrimosamente ferem a alma humana!

E' este o problema de maior acuidade que afecta pungentemente o ente humano e que deve ser resolvido com novas estruturas sociais que venham suavizar humanamente a vida de todos os idosos!

PROPIEDADES VENDEM-SE

As pertencentes ao falecido Joaquim da Conceição Gonçalves (Joaquim Manhonas).

Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando o direito de não entrega caso não interessarem.

Trata a herdeira na Rua de Faro n.º 33 ou telefone 73 4 07 em Olhão.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

forto que lhes era possível dar e carinho de que os seus corações eram ricos. Eles, que não tinham filhos, acolheram-na como se sua filha fosse e não como serviçal sem salário como tantas vezes vemos fazer alcançando ainda a indulgência de benfeitores.

Soubes ela recompensá-los, estimando-os com fervor e atentando neles quando as forças já lhes não permitiam dedicar-se aos trabalhos rústicos de que tiravam seus proventos. Agora que a mulher já faleceu foi a sua casa que se acolheu o marido envidado. Fez o que o coração, talvez mais ainda que a consciência, lhe ditou e o que muitos filhos não fazem esquecidos do que devem aos seus progenitores e refocilando alguns na abundância.

Prometeu-nos uma visita a nossa casa este rapaz amigo. Será recebido com benevolência; as nossas portas estão sempre franqueadas a quem nos procure por bem.

SAÚDE

A vida, quando a morte não é vil e traiçoeiramente provocada, vai-se normalmente prolongando, sinal seguro de que a doença vai sendo combatida e debelada.

Em boa verdade muitas doenças que eram o pavor da humanidade: a varíola, a malária, a tuberculose e tantas mais têm recuado, mercê do trabalho, da abnegação de homens que se recolhem obscuramente nos seus gabinetes e laboratórios e são desconhecidos da grande multidão que dá palmas aos que semeiam a morte. Só o cancro, o indomável, se não deixa vencer, mas em muitos casos pode ser evitado se for devidamente vigiado. Mas estamos convencidos que a sua invencibilidade será vencida ante a pertinácia daqueles homens obscuros e sacrificados. Ao lado dele, mercê do ambiente que a trepidação da vida corrente cria, vêm as doenças do coração que, na sua maioria, são filhas da ambição que acicata o homem e não o deixa sossegar.

Vimos que, resultado da luta sem tréguas que aqueles homens travam contra o mal, os cegos podem, em certos casos e em determinadas condições, vir a ler. Não é ainda a luz na sua plenitude mas a claridade que já dá segurança aos passos. Também anotámos e com imenso regozijo, que numa cidade do ultramar português se fez com êxito uma operação ao coração. Já não só os grandes centros que podem ser cenários destes quase milagres. A sua acção vai-se estendendo proveitosamente pelas mais recuadas povoações.

O dinheiro, e com profusão, é necessário aos missionários da saúde, não propriamente para eles que têm uma vida modesta, mas para adquirir instrumentos delicados e valiosos e satisfazer as despesas de prolongadas e custosas investigações.

É pena que todos os males não possam ser vencidos e a vida vir a extinguir-se quando as naturais energias do homem chegarem à exaustão.

Passou ontem por nós um diminuído físico: era um rapaz ainda bastante jovem e transportava-se num pequeno carro que impulsionava firmando os pés no chão e empurrando-o. Foi com mágoa que o vimos passar. Este ao menos ainda pode vir à rua e distrair-se com o seu movimento. Quantos ficam nos seus tugúrios por não terem com que adquirir um veículo daqueles!

Se a fortuna não pode alcançar-se a grandes voos aqui fica registado um pretexto para se aplicar com utilidade.

ARVORES

Passou agora o dia da árvore. Modestamente, sem repercussão, realizaram-se umas cerimónias de carácter oficial, mais por obrigação internacional do que com o concurso da população que sentisse o seu valor e lhe tributasse o seu carinho.

Platonicamente muito se tem dito sobre a árvore. Mas seria necessário uma intensa propaganda de efeitos práticos para que fosse esclarecido o seu merecimento e necessidade.

A que assistimos? Árvores arrancadas, mutiladas, desprezadas os seus frutos. Seria necessário que todos se convencessem que sem o amparo da árvore o homem não podia subsistir.

Desde os primórdios ela o aqueceu e noutros casos o refrescou, lhe deu armas para a sua defesa, alimento para a sua conservação e elementos para o seu abrigo.

Plantar árvores, tratá-las com cuidados extremos é um dever que se impõe pela nossa necessidade.

Olhemos para a nossa serra escavada e triste. O que seria ela se fosse coberta de árvores?

TRINDADE E LIMA

Na Vila de Olhão COMEMOROU-SE o «Dia do Combatente»

(Continuação da 1.ª página)

sentes guardaram depois um minuto de silêncio, em homenagem aos mortos em defesa da Pátria.

A seguir, na Capela do Siroco, foi celebrada Missa pelo Rev. Padre Manuel de Castro, sufragando a alma dos militares mortos em combate nas terras do Ultramar. A capela estava repleta de fleis e o celebrante, na altura própria, proferiu uma tocante homilia sobre o significado do acto.

Por fim, realizou-se um jantar de confraternização, em que tomaram parte cerca de sessenta antigos combatentes (gente da primeira e da segunda Grande Guerra e muitos que andaram já nas actuais campanhas em Angola, Guiné e Moçambique), presidido pelo antigo combatente Sr. Tenente Rogério Cardona Cravinho, actual Comandante da Secção da Guarda Fiscal em Olhão, que no final pronunciou algumas palavras de alto sentido patriótico e se regosijou pela afirmação de «presença e de fé» nesta hora grave da Pátria, que os antigos combatentes olhanenses ali estavam fazendo.

Durante o jantar, o antigo tenente miliciano Sr. Antero Nobre pronunciou uma vibrante e patriótica alocução, mostrando a justiça que a Portugal assiste na defesa intransigente do Ultramar Português e o imperativo histórico, moral e nacional que essa defesa constitui para todos os portugueses. O orador evidenciou ainda a necessidade de todos os portugueses se unirem como verdadeiros combatentes nas linhas da rectaguarda metropolitana contra os inimigos de Portugal que nela se infiltram com o objectivo de a desmoralizarem e desmantelarem, acentuando o grande papel que, por direito e por dever, cabe nesse fortalecimento das linhas da rectaguarda aos antigos combatentes, seja qual for o seu posto e a sua idade e o seu actual local de trabalho. Terminou com uma vibrante saudação ao venerando Chefe do Estado, como Chefe Supremo das Forças Armadas Portuguesas, às ordens de quem, disse, todos os presentes estavam num momento crucial da vida nacional; as suas últimas palavras, largamente aplaudidas por todos os assistentes de pé, foram: «Estamos presentes A Pátria pode contar conosco, hoje como ontem, amanhã e sempre. Viva Portugal!»

Futebol



O Algarve

nos Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

FARENSE 0 — V. SETÚBAL 2

MONTIJO 1 — OLHANENSE 0

Afinal tudo se confirmou, conforme em parte prevíamos. O Farense derrotado em casa e o Olhanense foi perder ao Montijo pela tangente. São coisas que acontecem no futebol.

Na próxima jornada jogam: BOAVISTA — FARENSE OLHANENSE — PORTO

São mais dois encontros difíceis de vaticinar os resultados.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense derrotou o Almada, em Portimão, por 4-0 e no próximo domingo vai jogar com o Torreense.

3.ª Divisão (Série D)

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Silves — Vasco da Gama, 4 1; Lusitano V. R. — Juventude, 0-0 e Vendas Novas — Esperança, 0-2.

OS JUVENIS DO DESPORTIVO TAVIRENSE GANHARAM A TAÇA DE HONRA DO ALGARVE

No passado domingo, após uma brilhante exibição no estádio do Louletano, contra o Desportivo de Lagoa, que derrotou por 3-0, os jovens do Desportivo Tavirense, conquistaram brilhantemente a Taça de Honra do Algarve.

É justo salientar que os jovens possuem uma equipa jeitosa, que sabe jogar futebol, e que certamente na próxima época vai dar que falar nos nossos meios desportivos.

TOTOBOLA

Concurso n.º 31 — 7/4/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1 Sporting — Setúbal . . . | 1 |
| 2 Olhanense — Leixões . . . | 1 |
| 3 Beira Mar — Montijo . . . | 1 |
| 4 Salgueiros — Académica . . . | 2 |
| 5 Famalicão — Guimarães . . . | 2 |
| 6 Avintes — Portimonense . . . | 2 |
| 7 Nacional — Barreirense . . . | 2 |
| 8 Textáfrica — Atlético . . . | 2 |
| 9 Gijón — Barcelona . . . | 2 |
| 10 Múrcia — At. Madrid . . . | 2 |
| 11 Inter — Fiorentina . . . | 1 |
| 12 Nápoles — Lazio . . . | 1 |
| 13 Torino — Bolonha . . . | 1 |

V. P.

NECROLOGIA

D. Maria Eduarda do Sacramento Chanoca

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Eduarda do Sacramento Chanoca, de 78 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. Francisco de Sousa Lopes.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

... e chegou a Primavera com mil cores, sorrindo...

Contribua você também ★ dê alegria às ruas Calçando modelos próprios para esta estação É Primavera. Vem chegando a Páscoa

a SAPATARIA MENDONÇA

oferece-lhe elegância Primavera!

Rua da Liberdade, 45

TAVIRA

A LUPA

por DON CARLOS

É verdade. Aqui estamos nós, lupa na mão. Até quando, só Deus sabe... Aliás, não se pode prever o dia de amanhã. Há ocasiões em que o ambiente em que vivemos se torna inquietantemente semelhante ao daquele em que, máquina fotográfica a tiracolo, ambiente de guerra, futuro incerto — nos convenciamos de que, afinal, o Sol não voltaria a nascer para nós...

Encarar metralhadoras e morteiros nunca pode ser experiência agradável: e se eu dissesse que «nunca tive medo», mentira. Ter medo é humano. Faz parte do instinto de sobrevivência. Um instinto que Deus nos deu. Um instinto que se revela mesmo em caso de suicídios. Quantos suicidas não têm, logo depois de tomar veneno, por exemplo, pedido socorro!

Ter medo é uma coisa. Deixar-se dominar pelo medo é outra: alimentar o medo é cobardia. Ter medo não é defeito. Ser covarde já é fraqueza extrema. Lamentável.

SIM, seria fácil para mim e conveniente para alguns, deixar de escrever.

Mas, afinal, porquê? Eu não escrevo para ferir indivíduos.

Defender uma causa, defender os «interesses» dos fracos ou dos menos fortes, contribuir para o progresso de uma comunidade, é um dever a cumprir. Custa, às vezes. Pode ter consequências desagradáveis. Pode fazer com que de nós digam: «Espere lá, que lhe estamos a fazer a cama!»

E é pena. E' pena que tomem atitudes dessas. E' pena que haja ainda quem pense como se vivessemos no Século XV ou XVI... E' pena que um jornalista, um escritor, um cronista, não seja aceite como colaborador. E' pena que seja considerado «inimigo». «Asqueroso». «Nojentos».

A LUPA. A lupa é um símbolo de muita coisa. Símbolo dos detectives «sherlockianos» (de «Sherlock Holmes», claro!). Mas também pertence aos coleccionadores de selos, de moedas, de antiguidades... Neste caso, não se trata disso. Nem detectivo sou, nem coleccionador de selos ou de antiguidades... Esta «lupa» não servirá para «ampliar» e muito menos para «investigar»: simplesmente a terei de utilizar para ajudar os meus olhos, cada vez mais «fracos», a ver melhor.

Também poderia chamar a estes apontamentos os «óculos»... mas uma lupa serve-me à mais útil! Uma lupa serve também, em caso de emergência, para substituir os fósforos...

TERMINAVA sempre os «Apontamentos» com as palavras «... se Deus quiser!».

Disse-me um bom amigo há poucos dias que «muitos aqui não o gramam» dizem que Você «se quer limpar» com essa frase!

Não sei se, afinal, eles não terão razão... pois tudo depende da interpretação que se possa dar e essas palavras!

Dizer é fácil. Escrever já é mais «complicado»:

O que tu dizes, irmão, leva o vento levemente...

O que tu escreves, ah! dura eternamente!

POIS, «A LUPA» não esquecerá a principal razão de ser dos «Apontamentos», isto é, a campanha «Escudos para a Criança sem Lar». E se a lupa se partir, pois como me disse um amigo em Faro ainda hoje, «tudo na vida pode acontecer!», poderá

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22133
Bombeiros . . .	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22123
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Polícia . . .	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . .	22458
Câmara . . .	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439	
Repartição de Finanças . . .	22616
C. I. S. M. I. . .	22015 - 22016
Camionagem de carga . . .	22527
Camionag. de passageiros . . .	22546
Serv. Municip. água e luz . . .	22054
Posto de Turismo . . .	22511
Tribunal . . .	22001
Notário . . .	22069
Estação dos C.T.T. . .	22111 - 22112
Escola Técnica . . .	22596
Líceu . . .	22582
Estação do C. de Ferro . . .	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Mortadela e Balada do Deserto**, para 14 anos.
Domingo — **Vingança do Dragão Negro e A Borboleta Vermelha**, para 18 anos.
Terça-feira — **Dilema e Em Busca da Felicidade**, 18 anos.
Quinta-feira — **Quando as Mulheres Querem e O Manicó**, para 18 anos.

surgir uma nova lupa, em mãos de outra pessoa, que a utilize principalmente para não deixar morrer este sonho: um centro juvenil que acolherá e orientará pelo menos algumas de tantas crianças que de carinho e orientação tanto precisam.

POIS. Continua aberta essa conta no Banco Nacional Ultramarino de Tavira. Uma conta inviolada e inviolável. Tudo o que tem até hoje sido ali depositado ali está. Não há «vigarrices», não. Se duvida, leitor, vá ao Banco. Pergunte se um vintém foi dali retirado em nome da campanha. E se é fácil fazê-lo. Pelo menos se EU o fiz alguma vez. Ou se EU, se o quisesse, o poderia fazer.
E, feita a apresentação da «LUPA», vamos fazer uma pausa.
Até Sábado... se Deus quiser!
Como sempre.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República
OLHAO — TUBÊBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

Posto de Abastecimento de Combustíveis em TAVIRA

Propósito da instalação de um Posto de Abastecimento de Combustíveis nesta cidade, problema a que a Câmara Municipal dedicou a sua melhor atenção, recebemos o ofício do sr. presidente da Câmara, que transcrevemos, para esclarecimento dos interessados:

Ex.^{ma} Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio» TAVIRA

Publicou em devido tempo esse Jornal, uma local sobre a necessidade de funcionamento permanente de um posto abastecedor de combustíveis líquidos.

Como a Câmara tivesse formulado petição à Direcção-Geral dos Combustíveis, recebeu-se agora comunicação, que transcrevo para conhecimento de V. Ex.^{ma} e efeitos que tiver por convenientes.

«Em referência ao ofício de V. Ex.^{ma} acima mencionado, comunico que a criação de novos «postos reservados» implica uma sobrecarga nos serviços de distribuição das Companhias que viria agravar o abastecimento da rede geral de postos. Quanto à utilização do posto da firma Patrocínio da Encarnação Revez comunico que, podendo as naturezas de médicos e do Estado abastecer-se aos sábados e domingos, não se vê qualquer inconveniente, havendo apenas o problema de horário de funcionamento do posto ser regulado junto da entidade competente».

Com os meus cumprimentos
A Bem da Nação
O Presidente da Câmara Municipal,
Luís Távora

Encerramento de um Curso de Hotelaria em ALBUFEIRA

No Hotel Baltum, em Albufeira, teve lugar a cerimónia de encerramento de mais um curso de aperfeiçoamento para o pessoal da indústria hoteleira, organizado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, através de uma das suas Brigadas Itinerantes.

Foi o mesmo frequentado por mais de uma centena de profissionais que prestam serviço em hotéis ou complexos turísticos daquela importante zona, abrangendo o curso as secções de cozinha, mesa, bar, andares e recepção.

Durante a cerimónia de encerramento usaram da palavra os srs. Alvaro Duarte, director do Curso, Pereira Monteiro, em representação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Cabrita Neto, pela entidade proprietária do Hotel Baltum, encerrando o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Seguiu-se a entrega dos diplomas de frequência de mais um curso de aperfeiçoamento e valorização para o pessoal da indústria hoteleira.

Abastecimento de água ao concelho de Albufeira

A questão da dotação do Algarve com o conjunto de infraestruturas urbanísticas necessárias ao seu desenvolvimento tem merecido a melhor atenção da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que tem dado plena execução ao conjunto de obras insertas no Decreto Lei n.º 114/70.

Nesta conjuntura tem a zona de Albufeira, mercê da sua expansão e dos condicionamentos conhecidos suscitado especial interesse, sobretudo no que concerne ao abastecimento de água.

Foi agora celebrada a escritura de adjudicação da obra de «abastecimento de água à zona nascente da orla marítima do concelho de Albufeira — condutas mestras de distribuição», pela quantia de 14 375 394\$000 à Orçânica (Organização Técnica de Construções, Lda.).

Assinaram aquele documento os srs. Dr. Pearce de Azevedo, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e Eng. Fernando Picaluga Nevado pela firma encarregada da execução.

GAZETILHA

FALHANÇOS!

*De tudo um pouco é a vida
E a gente sente o seu peso;
Andam todos na corrida
Em busca de uma subida,
Sempre à caça no defeso.*

*Luta p'la subsistência,
— Era do racionamento —
Até se esgota a paciência!
Com o óleo em evidência
E o gás no abastecimento.*

*Tudo segue o seu destino
Na nova vida do mundo,
Como que a toque de sino
No meio do desatino
Tendo a ganância por fundo.*

*Novos ricos em projecto!
Com esta subida louca,
Modifica-se o aspecto,
Tudo perde o ar selecto
Quando falta o pão pra boca.*

*Soa a voz dos potentados
Que só complicam a paz,
E nós pra aqui ancorados
Em mares encapelados
Sem gasolina, nem gás.*

*Isto assim caminha mal,
Há olhados de revés,
Pró carburante caudal
Esse com que o rei Falçal
Faz por lá o lava-pés...*

ZE' DA RUA

Chuva Caída

★ Nota da Estação Agrária de Tavira

Na continuação do fornecimento de elementos respeitantes à quantidade de chuva registada na Estação Meteorológica instalada naquele Organismo, que no decorrer deste mês se anotaram as seguintes:

Dia 19	13,0	milímetros
> 20	3,0	>
> 23	23,8	>
> 24	17,5	>
> 25	16,2	>
> 26	17,0	>
Soma	90,5	

Relativamente ao ano agrícola em curso, indicam-se, a seguir, as quedas pluviométricas mensais aqui ocorridas, a fim de se permitir aos interessados nesta matéria uma melhor apreciação dos respectivos elementos:

Setembro/1973	0,0
Outubro	11,1
Novembro	62,0
Dezembro	73,5
Janeiro/1974	31,1
Fevereiro	24,6
Março (1 a 27)	90,5

Pela Imprensa

«O Despertar»

Entrou no seu 57.º ano de vida este nosso prezado colega Bi-Semanário Republicano Independente, que se publica em Coimbra, sob a inteligente direcção do sr. António Almeida Sousa. Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais felicitações a quantos colaboram no acérrimo defensor dos interesses da Lusitânia, com votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

AGRADECIMENTO

Isabel Judite Chaves Guimarães, muito reconhecida, agradece aos Ex.^{mas} senhores médicos que lhe assistiram na grave operação a que teve de ser submetida, especializando o seu distinto operador que com tanta amizade e carinho a amparou sempre, guiando e providenciando de tanto que foi preciso, até ao internamento no Hospital da Família Militar, na Estrela. Para este querido amigo, a minha maior gratidão. Neste agradecimento, envolve também os seus distintos cooperadores, senhores Dr. José João Aguiar Vila Lobos e Dr. Renato Mansinho da Graça. Mais agradeço ao bom amigo senhor Dr. França de Sousa, médico assistente, que tanto a amparou também.

Também agradeço às senhoras enfermeiras, que sempre de tão boa vontade lhe assistiram, bem como a todo o pessoal do Pavilhão da Família Militar e a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde.

Um grande obrigado a todos.

COBRANÇAS

POR razões óbvias, resultantes dos aumentos do custo do papel, de mão de obra, da escassez de material, etc., e motivado ainda pelo acréscimo das taxas de cobrança e falta de pessoal, somos forçados a expedir recibos por séries de 20 números para evitar perdas de tempo e gastos extraordinários de que ninguém aproveita.

Assim, tal como já procedíamos com as cobranças para fora da localidade, sem prejuízo para os nossos assinantes, as séries passam a ser todas de 20 exemplares e ao preço normal de 50\$00.

Não há prejuízo para os nossos leitores e sempre pouparemos algo no tempo e nos selos de cobrança.

Apelamos pois para o espírito de compreensão dos nossos amigos e assinantes e futuramente assim procederemos, reduzindo a metade o número de cobranças anuais.

O BISPO ANGLICANO

DE GIBRALTAR

VISITOU

O ALGARVE

ENCONTRO do mais alto sentido ecuménico foi aquele que decorreu em Faro quando o Rev. John Satterthwaite, Bispo da Igreja Católica do Algarve.

O Prelado Anglicano era acompanhado pelo dr. Pearce de Azevedo, Consul da Grã-Bretanha no Algarve e pelos srs. Comandante E. Werb e Rev. Philip Edwards, da Igreja Anglicana de São Vicente.

A área em que se estende a acção espiritual do bispo anglicano cobre toda a Europa e Turquia, do Mar Cáspio às Ilhas Canárias e de Moscovo a Marrocos, o que diz bem da importância deste Bispado com sede em Gibraltar.

Na capital algarvia o desejado espírito de unidade das igrejas cristãs na vivência do mais elevado cunho ecuménico foi vivido e desejado nas palavras e votos trocados entre D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Católico do Algarve e o Rev. John Satterthwaite, Bispo Anglicano de Gibraltar.

OBRAS

DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

E SANEAMENTO

EM ARMAÇÃO DE PERA

A expansão turística em curso na zona de Armação de Pera, um dos locais do Algarve onde tal facto atinge as maiores expressões, justifica todo o interesse e atenção votados ao problema das infraestruturas daquela zona.

Na continuidade do programa estabelecido, foram agora assinadas as escrituras de adjudicação de duas obras e cujo valor total é superior a 5 000 contos.

A obra de «Fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico para o abastecimento de água à zona turística do concelho de Silves — sector marginal — 1.ª fase», foi adjudicada à Hidrel (Técnica de Hidráulica e Electricidade, Lda.) pela importância de 3 948 070\$000, enquanto que a obra de «Construção de casa do guarda, ramal abastecedor de água e colectores de descarga da Estação de Tratamento de Esgotos de Armação de Pera», foi adjudicada a Anescal (Terraplanagens e Construção Civil, Lda.) pela quantia de 1 295 288\$50.

Actividade Rotária

Conferência do Prof. Fernando Sylvan sobre Timor no Rotary Clube de Portimão

Numa unidade hoteleira da Praia da Rocha decorreu a habitual reunião do Rotary Clube de Portimão que registou a presença de elevado número de rotários nacionais e estrangeiros, assim como de alguns convidados. Presidiu o sr. Simão Banha, efectuando-se a cerimónia de saudação às bandeiras. Encarregou-se do protocolo o dr. Menéres Pimentel, que teve palavras de saudação para os presentes. O presidente teceu algumas judiciosas e oportunas considerações acerca da realização da 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176 do concelho de Portimão, o que representa um acto de grande interesse promocional-turístico e da maior importância nas coordenadas do movimento em Rotary.

Falou depois o escritor e jornalista Gentil Marques, convidado para fazer a apresentação do palestrante da reunião, prof. Fernando Sylvan. Após referir algumas efemérides de interesse mundial e nacional que ocorriam naquela data, Gentil Marques recordou que foram em Março de 1934 que Portugal Continental e Timor se haviam unido pela primeira vez, por via aérea, na viagem efectuada pelo avião «Dilly», pilotado por Humberto Cruz. A partir daí traçou o perfil do prof. Fernando Sylvan, natural precisamente de Dili (Timor), o qual apresentou uma brilhante exposição sobre aquela distante parcela do território português.

O palestrante focou os variados aspectos de Timor — suas raízes históricas, motivos geográficos, económicos e humanos, fazendo-se ouvir trechos da música timorense.

No final o prof. Fernando Sylvan foi muito aplaudido.

Com a participação de 400 Rotários vai decorrer em Portimão a 28.ª Conferência do Distri. Rotário 176

Coube ao Rotary Clube de Portimão a honrosa incumbência de organizar a 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176, em que participam cerca de 400 rotários de todo o País.

A Conferência decorrerá de 29 a 31 de Março, no Hotel D. João II em Alvor. O programa desta organização e outros elementos relativos à mesma foram relevados no decurso de uma reunião com os órgãos informativos e a que assistiram os srs. Simão Banha (Presidente do Rotary Clube de Portimão), Francisco Aleixo (Representante Especial do Governador do Distrito Rotário), Dr. Menéres Pimentel (Presidente da Comissão Executiva da Conferência) e Filipe Grade (Secretário da mesma Comissão).

O tema geral deste encontro é «Normas rotárias — necessária a revisão?», presidindo aos trabalhos o Eng. Carlos Baptista (Governador do Distrito Rotário 176) e assistindo como Representante do Rotary Internacional o sr. Walter Koch.

O programa geral desta 28.ª Conferência do Distrito Rotário é o seguinte:

Dia 29 de Março (6.ª feira):

Das 15 às 18 horas — Recepção aos participantes;

Às 16 h 30 m — Coctail na Adega Torralta, com projecção de diapositivos, oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve;

Às 20 horas — Jantar de companheirismo na Adega Torralta;

Noticias Pessoais

Casamento

Realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Mariana Noya Gomes, natural de Tavira, prendada filha do sr. Manuel Gomes Garcia e da sr.^a D. Aurélia Noya de Brito Gomes, com o sr. Amílcar Brito Marum, regente agrícola, natural de Loulé, filho do sr. Constantino Joaquim Marum e da sr.^a D. Gertrudes Marum de Brito.

Ao novo casal desejamos felicidades.

Desastre

Vítima de um lamentável desastre ocorrido há dias perto de Coimbra, quando seguia de automóvel com seu filho, encontra-se internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, o sr. Reinaldo Assunção, presidente da Câmara Municipal de Portimão, que sofreu fractura de uma perna.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Às 22 h 30 m — Sessão solene de abertura;

Às 23 h 30 m — Reunião de planeamento das sessões de trabalho do dia seguinte.

Dia 30 de Março (Sábado):

Às 9 h 30 m — Reunião de trabalhos com discussão do tema «Normas rotárias — necessária a sua revisão?»;

Às 13 h — Almoço;

Às 15 h — 2.ª Sessão de Trabalhos, em que serão focados os seguintes temas: Fundação Rotária Portuguesa; Designação do Governador do Distrito Rotário para 1975/76; Conferência do Distrito Rotário em 1975 — clube organizador; Leitura das conclusões das sessões de trabalho; Temas de interesse em Rotary;

Às 20 h 30 m — Recepção às entidades oficiais e convidados; Jantar de Gala no Hotel D. João II;

Dia 31 de Março (Domingo):

Das 9 às 10 h 30 m — Tempo livre para culto religioso;

Às 11 h — Apresentação de cumprimentos dos rotários do Distrito 176 ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Portimão e plantação da árvore da amizade;

Às 13 horas — Almoço seguido da sessão de encerramento e leilão de ofertas a favor da Fundação Rotária Portuguesa.

O mais importante acto do ano rotário do Distrito 176 vai assim acontecer na progressiva e bela cidade de Portimão, onde existe um dos mais dinâmicos clubes portugueses, com verdadeira incidência na vida da região e vivência do ideal rotário.

★

Carimbo Comemorativo da 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176

De 29 a 31 de Março decorrerá numa unidade hoteleira da Torralta a 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176 cuja organização foi confiada ao Rotary Clube de Portimão.

Importante acontecimento que agrupará largas dezenas de rotários de todo o País motivou um carimbo comemorativo para opôr na correspondência. Para o efeito funcionará um posto no Hotel D. João II, na Torralta (local da 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176), onde, a pedido dos interessados, será oposto este carimbo comemorativo na correspondência ali presente.

Pequenos Apontamentos

● ENCONTRO

Íamos caminhando no nosso passeio de rotina quando pela frente nos surgiu a cumprimentar um homem ainda bastante novo, vestindo primorosamente e de óculos escuros. Acompanhava-o uma senhora que nos apresentou como sua esposa. Ante a nossa surpresa e porque compreendeu que o não reconhecíamos declinou a sua identidade. Há já muito tempo que o não víamos e fomos nós que o preparámos para o antigo exame de admissão aos liceus.

Acudiu-nos nesse momento à memória um episódio que havia ocorrido com ele. Tínhamos-lhe dado para tema de redacção o que desejava ser quando fosse homem. E ante a nossa surpresa inclinou-se pela profissão de sapateiro. Não que esta profissão seja menos digna, mas pela sua humildade e porque sempre sentimos propensão para nos elevar, embora muitas vezes sem qualidades para isso. Perguntámos-lhe a razão da sua preferência e a resposta foi pronta e expressiva — «ao menos estou todo o dia sentado». — Resposta de mandrião que, sinceramente, cremos que não manteve.

A mãe deste rapaz, chame-mos-lhe assim embora já casado e de volta do Ultramar, veio dar a nossa casa e daqui saiu para se matricular com um antigo aluno dos nossos primeiros tempos de ensino. Ficou sem pais, de berço ainda, e foi recolhida por um casal pobre, que a criou com o con-

(Continua na 3.ª página)